



República

Director: CARVALHO DUARTE Director-Adjunto: ALFREDO GUIADO

Chefe da Redacção e Editor: ARTUR INEZ

7
10
1958
7
Lisboa 880

Redacção, Administração e Oficinas
R. Misericórdia, 116
LISBOA
Telefones
26532 - 25136 - 25040
Propriedade da
«EDITORIAL REPUBLICA»

Jornal fundado em 1911 pelo DR. ANTONIO JOSÉ DE ALMEIDA

Pormenores sobre os acordos bilaterais Os afilhados da cantora...

relativos ao favorecimento do comércio mundial

LONDRES, 7. — Os pormenores relativos a 57 acordos bilaterais, que têm por finalidade descer as barreiras alfandegárias ao comércio mundial, estão hoje a ser publicados pelos principais países comerciais de todo o Mundo. Esses acordos são o resultado de prolongadas negociações entre as 22 na-

ções, na quarta revisão de tarifas em larga escala da GATT, em Genebra. A Grã-Bretanha denunciou acordos com os países do Benelux (Bélgica, Holanda e Luxemburgo), a Finlândia, Alemanha Ocidental, Itália, Noruega, Suécia e Estados Unidos.

Os impostos alfandegários britânicos, diz o Livro Branco, que sofrem redução, dizem respeito a maquinaria e ferramentas, incluindo máquinas-ferramentas, acessórios de maquinarias, veículos automóveis e acessórios, aviões e acessórios, vários tipos de papel, fio de seda natural e artificial e alguns tecidos de seda artificial.

O governo também concordou em manter sem alteração a importação livre de impostos do milho e um imposto de 10 por cento sobre a semente de sorgo.

O Livro Branco acrescenta que as negociações mais importantes da Grã-Bretanha se tinham realizado com os Estados Unidos, Alemanha Ocidental,

(Continua na última página)

Os solteirões

da ilha de Fejoe

não conseguiram nada

do Clube das Raparigas Altas...

COMPENHAGUE, 7. — Os solteirões caçadores de esposas, da pequena ilha dinamarquesa de Fejoe, foram uma vez mais firmemente repellidos, na sua última tentativa para conseguirem a felicidade matrimonial.

O seu apelo ao Clube das Raparigas Altas de Copenhague, para que os recebesse durante uma proposta viagem à capital dinamarquesa, ainda este mês, foi ontem recusado indignadamente.

Por duas vezes os ilhéus, que constantemente lamentam a escassez de mulheres nas suas ilhas convidaram raparigas de Copenhague a fazerem-lhes uma visita. Por duas vezes as raparigas foram à ilha de Fejoe, mas nem um só solteiro encontrou noiva.

Por esse facto, os homens decidiram pôr de parte o orgulho, e estenderem a sua caçada a Copenhague.

Depois veio a recusa. Lise Meyer, presidente daquele clube que possui 200 sócias, afirmou: «O nosso clube é um clube sério». O clube acrescentou — abriu o ano passado, tendo por objectivo auxiliar as raparigas altas a conseguirem tamanhos maiores nas roupas de baixo, e nos vestidos.

«Isso é o que nós pretendemos, e estou convencida de que os solteirões não nos poderão auxiliar nesse objectivo», concluiu. — R.

Mais 25 anos de paciência e o homem poderá ir à Lua...

— declarou um técnico de engenhos teleguiados

PITTSBURGO, 7. — «Mais vinte e cinco anos de paciência, e o homem poderá ir à Lua» — declarou John Crowley, encarregado da secção de engenhos teleguiados do Secretariado de Defesa. Disse, depois, que o lançamento, em 1957, dum satélite artificial, será a primeira etapa da conquista do espaço pelo homem, vindo, em seguida, um satélite em forma, que poderá levar uns oitenta sábios. Movido por poderosos foguetões, este satélite poderá descrever a sua órbita a cerca de 2.300 quilómetros da superfície da Terra. Prevê que esta segunda etapa será atingida, dentro de dez ou quinze anos e que serão, depois, uns dez anos mais para aperfeiçoar os mecanismos existentes e fazer atingir a Lua. Os pormenores que sobre este satélite dão a entender que estamos ainda longe duma simples viagem de prazer. O foguetão capaz de atingir a Lua deverá ser mais alto

do que a Torre Eiffel e a quantidade de carburante necessária será tão grande que o seu carregamento deve durar uns dez meses. «Esperemos — disse John Crowley — que a energia atómica reduzirá uma parte destas exigências». — F. P.

PAPEL QUIMICO

Ainda a cultura

Referi-me na passada crónica ao meu conhecido Cleriano e contei o que com ele se passou. Enviou-me uma carta que passo a transcrever:

«Caro Senhor Lobeira: — Li em «República» um «Papel Químico» acerca da sua

(Continua na última página)



A célebre cantora francesa Line Renaud, de reputação universal, foi a convidada de honra na cerimónia de reabertura do Jardim de Acclimação, que todos os anos tem lugar no Bosque de Bolonha. Durante a cerimónia interpretou duas canções — o que é natural no seu ofício — e baptizou quatro pequenos lobes que estão patentes ao publico — o que é muito menos natural. A fotografia mostra-nos uma pose da cantora com um dos afilhados, «Pazão», após a cerimónia. Apesar de todas as tentativas por conquistar as simpatias gerais, Line Renaud parece temer um pouco a sorte da mão que, meigamente, acaricia o afilhado. Enquanto este, pelo contrário — vamos lá compreender as crianças! — se mostra bastante confiado e muito mais adaptado à situação.

A UNIÃO SOVIÉTICA CINEMA NACIONAL

publicou alguns números estatísticos relativos ao seu desenvolvimento económico

MOSCOVO, 7. — A Rússia deu o seu grande passo para se afastar do segredo estalinista que rodeava as estatísticas oficiais, vendendo publicamente um volume de 262 páginas cheio de estatísticas, intitulado «A economia nacional da U.R.S.S.».

Aquele volume revela estatísticas relativas à população e à produção industrial as quais não eram conhecidas, pelo menos desde que terminou a guerra, não só de estrangeiros como também dos cidadãos soviéticos.

A população da União Soviética é agora calculada oficialmente em 200,2 milhões de pessoas, cerca de 20 milhões menos que as recentes estimativas ocidentais.

Não foram dadas a conhecer ao publico estatísticas oficiais desde que se realizou o último censo em 1939, ano em que a população foi calculada em 170,6 milhões de pessoas.

As novas estatísticas soviéticas revelam que o índice de natalidade desceu fortemente em 1940 e 1955. O índice era de 31,7 bebés por 1.000 habitantes em 1940, em comparação com 25,6 actualmente e 24,9 em 1953, o índice mais baixo dos últimos 42 anos.

O numero de habitantes de Moscovo,

(Continua na última página)

ORDEM DOS ADVOGADOS

E' hoje, às 21.30, que volta a reunir-se o Instituto da Conferência da Ordem dos Advogados, em cuja reunião o sr. dr. Fernando Abranches Ferrão, apresentará o seguinte problema: «A falta de pagamento de juros e empréstimo hipotecário importa o vencimento imediato do capital em dívida?».

Uma nova carta do sr. dr. Eduardo Brazão director do S. N. I.

Do sr. dr. Eduardo Brazão, director do Secretariado Nacional de Informação, Cultura Popular e Turismo, recebemos a nova carta que abaixo segue, em resposta às considerações aqui produzidas pelo nosso amigo e colaborador Roberto Nobre.

Segue a carta, sem que, antes, deixemos consignada a nossa satisfação pelo nível superior em que os dois contraditores têm mantido os seus pontos de vista:

Sr. Director do Jornal «República» — A propósito da carta do sr. Roberto Nobre, publicada ontem no jornal da digna direcção de V. e sem intuito de estabelecer controvérsia sobre o assunto, cumpre-me esclarecer alguns passos da referida carta.

Quando se começou a dar execução à disposição da Lei 2027 que mandava «reunir e arquivar os filmes que interessasse conservar como documentos históricos ou obras de arte», a sua recolha e conservação em condições perfeitas foram consideradas problema primordial no quadro da actividade da Cinemateca Nacional. Antes, pois, de se

(Continua nas páginas centrais)

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

N.º 351

7-6-1956



MARIA DA FONTE

ROMANCE HISTÓRICO DE ROCHA MARTINS

TERCEIRA PARTE A MARIA DA FONTE

XXVIII

A VINGANÇA DA RAINHA

E o seu olhar azul profundo cravava-se no Tejo onde o brigue se balançava com uma graça de crecula, tendo no seu âmbito limitado quarenta desgraçados vencidos. Ele lá estava com as suas velas apanhadas, a bandeira a tremular, com uns pontos negros nas vergas, uns marujos que colhiam os panos, apresentando-se como um paiol negro repleto de dores que a rainha não pensava nem por momentos em mitigar.

— Mas real senhora e o capitão!
— Demita-o! — ordenou ela desta vez com fúria. — Assim o quero, entende?!

— Nomele outro e escolha-o bem...

— Real senhora mas todos os oficiais são concordes com o despacho do capitão...

— Ah! Os oficiais... — e reflectiu um momento, depois com audácia exclamou:

— Lavre um decreto após a partida... Como se chamam os oficiais?

— Tenho aqui a representação... — titubeou ele mostrando-a à rainha.

— Diga os nomes!

Ele começou a ler lentamente:

— Frederico Lourenço Pais de Sousa e Sá, capitão do batalhão naval; António José Freire, primeiro tenente da armada...

— Ah! o sobrinho do ministro Agostinho Freire... — repisou ela toda trémula, acrescentando: — É o mesmo... Continue...!

D. Manuel de Portugal, obedecia-lhe e dizia:

— E os segundos tenentes José Maria Celestino e João Manuel Mendes...

— Pois bem que fiquem em Angola em serviço e que outros de iguais patentes voltem com o brigue e enquanto ao capitão Rodovalho demita-o do comando e envie-o para a Índia numa nau de primeira linha onde não tenha direcção...

Assim os castigos!...

— Sim, real senhora! — exclamou o ministro deveras assombrado.

D. Maria II, tinha sempre o seu eterno sorriso vingativo ao canto dos lábios e concluiu por dizer novamente:

— Além disso dê uma carta de prego com estas instruções ao comandante que nomear...

— Os prisioneiros devem ser conduzidos a Angola, porém, é bom fazer acreditar uma coisa diversa... Propale, diga-o com mostras de segredo a toda a gente, que teve ordens o capitão para os deixar na Madeira... Deste modo será menor o embate...

Cada vez mais estupefacto, o ministro olhava a rainha que assim dispunha de tantas vidas e não se atrevia a pronunciar palavra quando ela o interrogou de novo:

— E essa D. Severo de Atouguia?!

— Deve chegar hoje, porém, real senhora, ainda não está curado, — lastimou ele, tornando:

— Como o conde de Vila Real, de Avilez e Bonfim...

— Ah! Então agora deu uma moléstia nos condos...

E sacudiu-se toda num acesso de riso, as carnes moles a tremular, as faces a avermelharem-se, ao mesmo tempo que a voz nasalada de el-rei exclamava da porta:

— Deu-lhe o ex, real senhora... Se é uma moléstia nova, a Vossa Majestade cabe a honra da invenção... Temos hoje um ex-conde de Bonfim, d'Avilez, das Antas, de Vila Real... Oh! real senhora, com poucos ficamos...

Ao ouvir a zombaria D. Maria II, deixou de rir, olhou o consorte e num tom irónico, exclamou:

— Tendes medo de ficar sem nobreza?!

— Não, real senhora, não... Para nobreza tendes os barões de que o sr. Garrett fez tanta troça e que Vossa Majestade nomeia todos os dias...

— O senhor Garrett?! O senhor Garrett... Um agitador do clube do Sacramento se não me engano?! — disse ela sem a menor perturbação.

— E ao qual para me vingar, se estivesse no caso de Vossa Majestade e tivesse a vossa indole de represálias, nomearia barão para que o título lhe classe no fimão... — acrescentou el-rei.

D. Maria II, tornou a fixá-lo e exclamou, desta vez com fogo:

— Vossa Majestade increpa-me de vingativa por esse desterro que imponho aos prisioneiros?!

— Não, real senhora, não; Deus me defenda de tal... Apenas vos chamo Justiciero à semelhança de vosso tio...

Desta vez, ante a alusão ao rei absoluto, a rainha não se pôde conter, avermelhou-se e como desforra, disse para o ministro:

— Senhor, ide cumprir as minhas ordens! Amanhã é o dia 1 de Fevereiro, que ao romper da manhã partam para Angola e Bissau.

Curvou-se e a sair mas D. Fernando chamava-o e dizia-lhe com ar trocista:

— E sobretudo não se esqueça de espalhar que ficam na Madeira...

Ao vê-lo transpor a porta, voltou o seu belo olhar para a rainha e perguntou:

— A propósito, Vossa Majestade já leu o «Espectro»?

— Não costume ler os insultos que me dirigem... Tenho quem mos diga! A frase era certa; el-rei mordeu os lábios e tornou:

— E a carta que o ex-conde de Bonfim dirigiu a alguém do vosso conhecimento?!

— A Vossa Majestade?! — interrogou ela com certo interesse.

— A mim?! Oh! o pobre conde bem sabe que pouco posso no vosso fimão... Dirigiu-se a alguém que dispõe de maior influência porque é ministro duma nação aliada!

— Ao ministro de Espanha?! — Interrogou de novo e quase ansiosa.

— Não, real senhora... Naturalmente o conde sabe que o seu colega na nobreza, o conde de Tomar, é ditador em Madrid e retraiu-se...

— Mas então a quem?! — perguntou já muito exaltadamente.

— Ao ministro Inglês, real senhora, a «Sir» Southern...

— Escreveu-lhe? — exclamou pasmada da audácia.

Depois correndo para a campainha ia agitá-la quando o consorte lhe tomou o braço e disse por sua vez:

— Que quereis?!

— Mas, essa carta!...

— Vossa Majestade não sabe que lhe é defeso pedi-la ao ministro Inglês?! Esqueceis minha senhora, que a carta é dirigida a uma outra pessoa?! Por Deus, Maria Teresa de Austria a quem Vossa Majestade se assemelha, tinha um mais seguro meio de saber as coisas... Mandava deter os correios, mandava prender os estafetas, por vezes comprava-os a peso de ouro... Mas como Portugal é um país pobre! Sim, se o pão já rareia nas mansardas, eu para poupar despesas vou ler-lhe essa carta.

(Continua)

DESPORTO

HOQUEI EM PATINS

Portugal conquistou a taça «Lisboa»,

Alemanha, Itália e Suíça classificaram-se a seguir

Efectuou-se, ontem, no Pavilhão dos Desportos, a ultima jornada da taça «Lisboa», o Torneio Internacional de Hoquei em Patins, que reuniu as equipas de Portugal, Itália, Alemanha e Suíça.

O programa abriu com o encontro Alemanha-Suíça, formando assim os grupos:

ALEMANHA — Hagenaker, Duck, Lucke, Theyesen e Grob.

SUIÇA — Compostela, Mury, Marcante, Pierre Money e Marcel Money.

Arbitro: Armando Conde.

Durante a 1.ª parte, o jogo decorreu emotivo, forçando os suíços o ataque. No entanto, foi a Alemanha que abriu o activo, com um remate de Ducke, aos 12 m. Os suíços podiam ter empatado logo a seguir, mas Mury desperdiçou uma grande penalidade.

No 2.º tempo, falou a maior capacidade garmanica e o resultado subiu a 7-1, com golos de Ducke, (2) Crob, (3) e Theyesen.

Os suíços marcaram o seu ponto de honra, quando havia 5-0, por Marcel Money, e reseceferam uma das mais espontaneas ovações da noite.

Seguidamente, o par alemão Kuock-Kuack, campeões do Mundo, exibiu-se em

Andebol de Sete

Na jornada de ontem

foram marcados 75 golos

Relizaram-se, ontem, os jogos correspondentes à 5.ª jornada do campeonato regional de andebol de sete, por sinal a mais fértil em golos, de quantas se têm realizadas.

O encontro de maior interesse foi disputado entre o Glória e o Oriental, cabendo o triunfo ao 1.º por 9-8.

Até ao intervalo, os vencedores desfrutaram de ligeira vantagem e obtiveram 5 golos contra 2 dos orientalistas.

Na 2.ª parte, o Oriental exibiu-se em andamento mais acelerado, anulando a vantagem dos adversários e impondo por três vezes a igualdade ao marcador.

O triunfo, no entanto, pendeu para o Glória, por 9-8, mas o empate ajustaria melhor o desenrolar da partida.

O Benfica impôs ao Monte Pedral uma derrota por numero elevado de golos, que não estaria em qualquer previsão.

Dominando em todo o encontro, chegou ao fim da primeira parte a vencer por 8-4. No 2.º tempo, mais se acentuou esse dominio e os vencidos não foram além de 1 golo, enquanto os «encarnados» fixaram a marca final de 19-5.

O Sporting obteve sobre a Académica da Amadora o resultado mais volumoso do campeonato (28-6) impondo-se de maneira iniludível á pouca consistência da Académica.

Iniciando a partida em andamento veloz, a equipa dos «leões» chegou aos 23 minutos da 1.ª parte a vencer por 15-0, e só depois os visitantes fizeram o 1.º ponto.

No início do 2.º tempo, ainda obtiveram mais 3 golos a que o Sporting respondeu com igual numero, e, só depois, puderam atenuar a derrota com 2 remates vitoriosos, mas o Sporting voltou a impor-se e acabou por vencer folgadoamente por 28-6, resultado que fica como «record» do torneio.

ILUSIONISMO AO ALCANCE DE TODOS



Por 10\$00, enviamos-lhe com portes grátis, pelo correio, 4 interessantes «trucs» de ilusionismo simples, entre eles uma caixa metálica que faz desaparecer moedas, (como indica a gravura). Além destes artigos enviamos como BRINDE uma linda carteira, para fósforos, em cabedal sintético. A importância pode ser enviada mesmo em selos do correio. Pedidos a

A. J. NASCIMENTO — Apartado 265 — PORTO

patinagem artística, sendo delirantemente ovacionado.

Finalmente entraram no recinto as equipas de Portugal e da Itália, assim constituídas:

PORTUGAL — Matos, Edgar, Cruzeiro, J. Correia e Correia dos Santos.

ITALIA — Bolis, Forti, Breziga, Tavoni e Panagini.

Arbitro: Zwierlein, alemão.

Logo na primeira avançada, C. Santos, recebendo um passe de J. Correia, enfiou a bola nas redes de Boli. Portugal, 1-0.

Depois deste lance, C. Santos abandonou o ringue por avaria no patim, entrando Ferdigão para o seu lugar. Este jogador, aos 4 min., colocou o resultado em 2-0. Aos 11 min., J. Correia, com uma «stickada» de longe, obteve o 3.º golo de Portugal e no minuto seguinte Panagini reduziu a diferença.

O resultado de 3-1, ao intervalo, definiu perfeitamente o que se passará e coroa a supremacia do grupo lusitano.

No 2.º tempo, os portugueses, com a mesma equipa que formara no início da partida, fizeram subir o resultado a 5-1, com golos de C. Santos aos 3 min., e de J. Correia, aos 11. Entretanto, Lisboa substituiu J. Correia, por uns minutos.

Aos 12 e 13 minutos, Panagini reduziu a diferença, marcando o ultimo golo de grade penalidade.

Terminado o encontro, as equipas formaram para receber os prémios da competição, cabendo á turma nacional, vencedora do torneio, a taça «Camara Municipal de Lisboa». A Alemanha, 2.ª classificada, a taça «Secretariado Nacional de Informação e Cultura». A Itália, que alcançou o 3.º lugar, recebeu a taça «Governador Civil de Lisboa» e a Suíça, 4.ª classificada, a taça «Associação de Patinagem do Sul».

Os capitães das equipas deram uma volta de honra ao rectangulo e o publico tributou-lhes uma longa salva de palmas.

TÉNIS DE MESA

Taça «Villa»

Na sede da Federação Portuguesa de Ténis de Mesa está aberta a inscrição para a ultima prova nacional do calendário federativo, dotada com a Taça «Villa», e a disputar em três fases, com uma final Norte-Sul. A inscrição encerra-se ás 22 horas do dia 14 de Junho.

Hoje efectua-se...

FUTEBOL — II Sessão de Trabalhos da Comissão Executiva da U. E. F. A., na sede da F. P. F.

SELECCÃO HUNGARA—Num avião da T. W. A. chega hoje, á noite, a Lisboa, a Seleccção Hungara, que, no sábado, defrontará, no Estádio Nacional, a Seleccção de Portugal.

CONFERENCIAS—De Stanley Rous, membro da «International Board», na sede da Comissão Central de Arbitros.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa, infantil, individual, ás 21.30, no Benfica, Sporting, F. C. Lisboa e Liberdade, entre concorrentes de cada um dos clubes citados.

SE O TEU VENDEDOR HABITUAL NAO TEM A «REPUBLICA». EXIGE-LHA, ELE A TERA AMANHA.

PAGINA DOS ESPECTACULOS

AGENDA da República

Ecoss do palco

No Teatro Nacional sobre, hoje, à cena o original de Ramada Curto, *As meninas da Fonte da Bica*.

E' provável que a actriz Lily Neves não possa participar do elenco do Teatro Popular.

Até domingo, conserva-se a trabalhar no Porto a companhia do Circo Mariano.

A temporada da companhia Rafael de Oliveira, após a sua saída de Leiria, será feita na Figueira da Foz e Coimbra.

Os espectáculos no Teatro da Trindade devem terminar após as representações das peças incluídas no Festival de Teatro.

No domingo, o «Teatro de Brincar», dirigido pelo actor Curado Ribeiro, realiza um espectáculo no Teatro Salão Recreio do Povo, de Setúbal.

E' provável que a comédia *Daqui fala o morio*, em cena no Teatro Monumental, passe, oportunamente, a ser representada no Teatro Variedades.

No dia 13, feriado da cidade, realiza-se, no Coliseu, uma «matinée» com a fantasia *Fonte Luminosa*.

O actor Carlos Duarte faz parte do elenco do Teatro Popular, dirigido pelo actor Ribeirinho.

Segue amanhã para o Rio de Janeiro, no *North King*, a actriz Pepa Ruiz.

Da nossa cadeira...

NO THEATRO APOLO: — «Um novo grupo de teatros»

O Centro de Desporto, Cultura e Recreio do Pessoal dos C. T. T. criou, recentemente, um grupo de teatro. Esse grupo, orientado e ensaiado por dois artistas de merecimento — Maria Schultze e António Sarmento — apresentou-se ontem, pela primeira vez, no Teatro Apolo, ante a curiosa expectativa da assistência que povoava a sala. A criação destes grupos não pode deixar de merecer o nosso aplauso, porquanto estes grupos, quando bem orientados e ensaiados, constituem, além de salutareos centros de cultura, excelentes elementos servidores do Teatro.

Constituíram o programa inaugural, o «Monólogo do Vaqueiro» e o «Auto Pastoral Português», de Gil Vicente, e a comédia, ao gosto do século XVIII, «D. Beltrão de Figueiroa», escrita, há 54 anos, pelo autor da

(Continua na 7.ª página)

GOLISEU E TODAS AS NOITES
A's 20.30 e 22.45
Telefone 3 1997
Salvador apresenta a super-fantasia
Fonte Luminosa
o mais deslumbrante espectáculo, realizado em Portugal com a grande atracção DANCING WATERS (as águas que dançam)
Preços Populares - A partir de hoje podem assistir os mononos de 13 anos
Aos Domingos - Matinée às 16 horas

CINEMA CONDES
TELEFONE 3 2526
A's 15.15, 18.15 e 21.30
A célebre opereta de Carl Zeller
«O Homem dos pássaros»
em agafacolor
com ISE WERNER
- Adultos -

SÃO JORGE
Telefonos Balcão 54151
Platela 54153
A's 21.30
O grande filme português (Em Estreia)
O dinheiro dos pobres
com VASCO SANTANA

SÃO LUIZ • ALVALADE
Telefones 27173 763083
A's 15.15 e 18.15 A's 15.15 e 21.30
TECNICOLOR (13 ANOS)
Bem no meu coração
com José Ferrer, Merle Oberon, Helma Traubel, Walter Pidgeon, Rosemary Clooney, Gene Kelly, Cid Charisso, Ana Miller e Tony Martiz

CINEMA Palácio (Para 13 anos)
A's 15.30 e 21.30
Tel. 47163
A divertida comédia
O noivo não tem quarto
com TONY CURTISS e PIPERS LAURIE

Politeama A's 18.15 (Para 18 anos)
EM DESPEDIDA:
Telef. 26 305
Entre a vida e a morte
HOJE, A'S 13.30, EM ESTREIA
MIZAR (A Aventureira do Homem Ra)
com DAWN ADAMS (Para 13 anos)

TIVOLI A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
8.ª SEMANA
A música eterna de Bizet num filme
CINEMASCOPE
revolucionário inteiramente interpretado por negros
CARMEN JONES
com HARRY BELAFONTE, DOROTHY DANDRIDGE e PEARL BAILEY
Para 18 anos

Royal A's 21 horas (13 anos)
Um filme maravilhoso e de rara beleza
O GIGANTE DOS MARES
com ALBERT NIEM
Telef. 343037 Em compl. John Wayne em
UM VALENTE

EDEN 15.30, 18.30 e 21.30 (18 anos)
ULTIMOS ESPECTACULOS
TELEF. 20768
Fogo Mágico
Colorido por «Erculoro»
Em complemento: o desafio do futebol
PORTUGAL - ESPANHA

IMPERIO
Telef. 50131-
A's 15.15 e 21.30
Um filme de grande actualidade
A ABELHA MESTRA
com Joan Crawford e Barry Sullivan
(Adultos)

CINEMA Monumental A's 15.15 e 21.30
Telef. 55131
O máscara vermelha
A vida e os amores de um famoso espadachim do tempo de Napoleão
(13 anos)

Odeon A's 15.15, 18.15 e 21.30 (Para 18 anos)
O triunfal filme de alta nobreza heróica
O GIGANTE DOS MARES
com Sterling Hayden e Alexis Smith
Telef. 20293

A ESCOLA DE CONDUÇÃO
«ANTONIO DA ESCOLA»
Participa aos seus Ex.ºs alunos e a todos os interessados, que transferiu as suas instalações para a **Praceta da Rua Pascoal de Melo**, n.º 6, 2.º, em Lisboa, com o telefone n.º 47826.

FARMACIAS

SERVICO NOCTURNO

- União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092
- Aguar — Estrada de Benfica, 197-199, Tel. 780043
- Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181
- Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480
- Cartaxo — Avenida da Igreja, 21-C, Tel. 776334
- Avis — Avenida de Roma, 56-B/C, Tel. 776070
- Acitara — Avenida da República, 74-A, Tel. 771379
- João XXI — Avenida João XXI, 16-A, Tel. 726462
- Cosmos — Avenida João Crisóstomo, 44-C, Tel. 40592
- Oliveira Viegas — Rua Viriato, 27-27/A, frente ao «Avis Hotel», Tel. 48966
- Mundial — Largo D. Estefânia, 9, Tel. 45578
- Ascesso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 39216
- Oliveira (Doz) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237
- Pinto — Rua de Xabregas, 63-65, Tel. 391181
- Nacional — Rua S. João da Praça, 26, Tel. 28032
- Rosa & Viegas — Rua de S. Vicente, 31, Tel. 849351
- Europa — Avenida General Rozada, 25-A, Tel. 848880
- Euzil — Rua Barão de Sabrosa, 104, Tel. 841912
- Names — Rua Ângela Pinto, 32, Tel. 49756
- Higiênica — Rua Heliodoro Salgado, 29, Tel. 844361
- Matos — Rua Álvaro Coutinho, 10, Tel. 40471
- Lab — Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101/A, Tel. 48333
- Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694
- Central de Campolide — Rua General Taborda, 17, Tel. 40304
- Castro Fonseca — Rua 4 de Infantaria, 26, Tel. 662857
- Rodrigues & Aires — Rua da Lapa, 52-54, Tel. 662246
- S. Jerónimo — Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638914
- Teles — Rua João de Barros, 2, Tel. 638249
- Nogueira — Rua da Creche, 2, Tel. 368291
- Carrasco — Rua Presidente Arriaga, 39, Tel. 667460
- S. Marçal — Rua de S. Marçal, 100, Tel. 25318
- Modelar — Largo Dr. António de Sousa Macedo, 7-A, Poco Novo, Tel. 27892
- Veritas — Rua da Misericórdia, 133, Tel. 24554
- Nacional — Rua do Salitre, 7, Tel. 46858
- Símar — Rua de S. Lázaro, 128, Tel. 42829
- Costa — Praça da Figueira, 6-B/C, Tel. 28381
- Barral — Rua Aúrea, 126, Tel. 31531 — A Farmácia Agular mudou as suas instalações para a R. Dr. António Granjo, 18 (Telef. 764629).

Está, também, de serviço a farmácia da Est. de Benfica, 300-A.

PALAVRAS CAUZADAS

PROBLEMA 3868

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1	B	O	C	A	L	L	A	M	E	
2	C	A	S	A	L	A	M	O	L	A
3	E	M	A	V	O	E	L			
4	N	E	T	O	A	C	A	V	E	
5	A	E	N	V	L	E	C	A		
6	A	M	E	L	A	Z	L			
7	A	C	O	R	N	E	R	A	M	
8	M	A	R	E	C	M	A	P	A	
9	A	B	S	O	M	O	S			
10	R	A	L	A	R	A	B	A	L	O
11	R	A	L	A	S	E	L	O		

HORIZONTAIS — 1: Abertura, Ver-seje. **2:** Pequeno povoado. **Sacrificia.** **3:** Prefixo, Antepassado, Artigo (ant.). **4:** Descendente, Andar subterrâneo. **5:** Aviltem. **6:** Estímo, Acrescentar. **7:** Acudiram. **8:** Oportunidade, Carta geográfica. **9:** Prefixo, Ruído, Artigo. **10:** Surgir, Tremor. **11:** Fronteira, Estampilha.

VERTICAIS — 1: Quadro, Querer bem. **2:** Desterra, Terminar. **3:** Duas letras de sol, Receio, Andava. **4:** Aquil, Sobrecarregar, Queizumo. **5:** Fieira, Chagar, Senhora. **6:** Anda, Repetição de som. **7:** Curso de água, Habitação, Contudo. **8:** Prefixo, Transjão, Nome de letra. **9:** Pedra de moer, Na parte superior, O mais. **10:** Subir, Extremo. **11:** Acolá, Assunção.

Solução do problema anterior

HORIZONTAIS — 1: Calão, Falem. **2:** Atol, Tudo. **3:** Raça, Adir. **4:** Irado, Acolá. **5:** Omega. **6:** Dó, Imo, Fé. **7:** Atara. **8:** Acode, Adido. **9:** Caro, Açor. **10:** Arar, Gola. **11:** Ralar, Farol.

VERTICAIS — 1: Cariz, Maçar. **2:** Atar, Cara. **3:** Loca, Oral. **4:** Alado, Adora. **5:** Omite. **6:** Nó, Elma, Cá. **7:** Agora. **8:** Ataca, Adaga. **9:** Lido, Içar. **10:** Edil, Dolo. **11:** Morar, Coral.

Foi adiada a venda do Sanatório da Ajuda

Foi adiada a venda, em hasta pública, do edifício onde funcionou o Sanatório de Ajuda, na Calçada da Tapada, anunciada para esta manhã com a base de citação de 11.965.000\$00.

CALENDÁRIO

7 de Junho O Marquês de Pombal e os Jesuítas

O ano de 1758 foi assinalado por uma corajosa medida do Marquês de Pombal. O grande estadista proibiu aos jesuítas o direito de comungarem e confessarem.

1896 — A Polícia impede a circulação de «O País».

RADIO

Programa de amanhã da Emissora Nacional

PROGRAMA «A» — 7.30: Abertura — Hino Nacional; 7.35: Canção da manhã; 7.40: Melodias latinas; 8: Música de cinema; 8.30: Noticiário; 8.37: Programa do E. R. N.; 9: Os nossos artistas; 9.15: Modas, novidades e conselhos; 9.30: Histórias deste mundo; 9.50: Bom dia; 10: Interrupção. **12:** Reabertura — Orquestras ligeiras; 12.25: Rádio-Desporto; 12.45: Música ligeira sinfónica; 13: Noticiário; 13.15: Serão para trabalhadores; 14: Os ideais e os livros; 14.10: Concerto; 14.55: Boletim meteorológico; 15: Interrupção. **18:** Reabertura — Noticiário e Danças; 18.40: Revista Internacional de Espectáculos; 19: Desdobramento — Palestra; 19.05: Concerto; 20: Jornal sonoro; 20.15: Música ligeira espanhola; 20.40: Os grandes e o desporto; 20.55: Intervalo musical; 21: Junção dos emissores — Noticiário; 21.15: Desdobramento — Música ligeira sinfónica; 21.30: 30 anos de cultura; 21.50: Orfeão Aleluia; 22.10: Vamos ao Teatro; 22.40: Fados; 23: A orquestra Melachrino; 23.15: Danças e Canções; 23.45: Junção dos emissores — Noticiário; 24: Hino Nacional — Encerramento.

PROGRAMA «B» — 19: Abertura — Aspectos da música moderna; 19.50: Noticiário regional; 20: Música de Chopin; 20.20: Opera «Mireilles»; 21: Junção dos emissores; 21.15: Desdobramento — Separador; 21.20: Recital; 21.50: A voz da cidade; 22.10: Música sinfónica; 22.40: Aspectos e Problemas da Estética Contemporânea; 22.50: Sonata n.º 12; 23.45: Junção dos emissores.

ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL — A's 22 — «As meninas da Fonte da Bica»
MONUMENTAL — A's 21.45 — «Daqui fala o morto»
COLISEU — A's 20.30 e 22.45: — «Fonte luminosa»
ABC — 20.45 e 22.45 — «Já vais aí?»
AVENIDA — A's 23 — «A espada de fogo»
TRINDADE — A's 21.45 — «Meu amor é traçoire»

CINEMAS

MONUMENTAL — «O máscara vermelha»
IMPERIO — «A abelha mestra»
ALVALADE — «Ben no meu coração»
S. LUIZ — «Ben no meu coração»
S. JORGE — «O dinheiro dos pobres»
EDEN — «Fogo mágico»
TIVOLI — «Carmen Jones»
POLITEAMA — «Mizar»
ODEON — «O gigante dos mares»
ROYAL — «O gigante dos mares»
PALACIO — «O noivo não tem quarto»
CONDES — «O homem dos pássaros»
OLIMPIA — «Fúria selvagem»
CAPITÓLIO — «Rio sem regresso»
PARIS — «Amor de rainhas»
JARDIM — «Por detrás das grades de um convento»
REX — «Terra dos Farões»
TERRASSE — «Jupiter diverte-se»
RESTELO — «Conspiração do silêncio»
PROMOTORA — «Maldita Primavera»
IDEAL — «Homem de bronzes»
LIS — «Ricardo III»
IMPERIAL — «Amores de Samurais»
MAX — «Tentação verdes»
OEIRAS CINE — «Os bravos não voltam costas»

O TEMPO

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

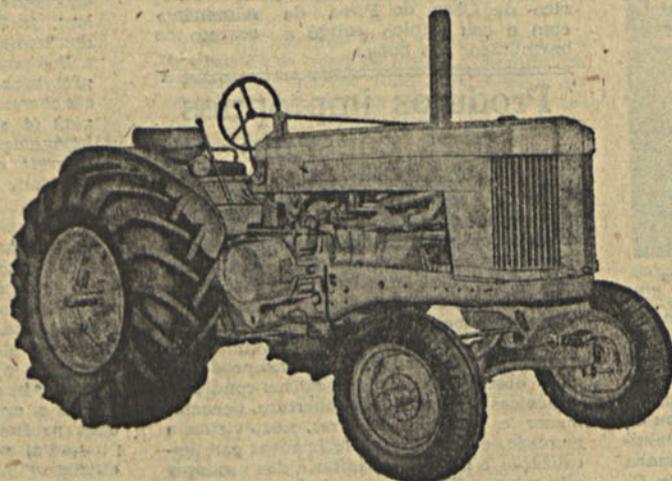
Situação geral às 9 horas de hoje — O tempo, no continente português, continua influenciado por um anti-ciclone centrado a norte dos Açores. Uma frente fria, de fraca actividade, poderá afectar o estado do tempo ao norte do sistema Montejunto-Estrela.

Temperaturas — Porto, 15º; Lisboa, 17º; Faro, 21º; Funchal, 19º.

Previsão até às 24 horas de amanhã — A norte do sistema Montejunto-Estrela, céu de nebulosidade variável, por vezes forte; vento Oeste-Noroeste, de bonançoso a moderado; possibilidade de aguaceiros; descida de temperatura. A sul do mesmo sistema, céu de fraca nebulosidade, vento noroeste de moderado a fresco e temperatura sem alteração apreciável.

Marés — Amanhã: preamar às 3.30 e 15.51; baixamar, às 8.15 e 21.40.

PARA ENTREGA IMEDIATA OS NOVOS TRACTORES JOHN DEERE 70 DIESEL



- 45 HP à barra e 51 HP ao tambor
- Motor de arranque auxiliar
- Arranque eléctrico para o motor auxiliar
- Eixo da frente e de trás ajustável
- Levantamento hidráulico em 3 pontos (universal)
- Peso bruto rebocável 10.000 kg.
- Linha completa de alfaias agrícolas montadas (Charrua reversível de ferros ou discos, charrua grade, grades de discos de 2 ou 4 corpos, semeadores fertilizadores, subsolador, abre valas, barra porta-alfaias, etc.)

Peça informações e uma demonstração ao Agente Exclusivo:

Sociedade de Mecanização
Industrial e Agrícola
S. A. R. L.



Avenida Padre Manuel
da Nóbrega, 8-B - LISBOA
Telef. 724053-4-5

Uma organização para Bem Servir a Lavoura e a Indústria

AGENTES EM: Abrantes - Alcácer do Sal - Beja - Castelo Branco - Coimbra - Évora - Faro - Figueira da Foz - Leiria - Portalegre - Santarém - Setúbal e Viseu



A máquina de lavar mais fascinante do mundo!

A VERDADEIRA AMIGA DE TODAS AS BOAS DONAS DE CASA

A NOVA **Servis** NÃO TEM PÁS

LAVA MELHOR, NÃO ESTRAGA A ROUPA, GASTA MENOS CORRENTE E... É BARATA.

APENAS POR **140\$00** POR MÊS

A *Servis Popular* PODE SER SUA JÁ HOJE

ANTES DE COMPRAR UMA MÁQUINA DE LAVAR ROUPA, PERGUNTE A QUEM TENHA UMA *Servis* E DEPOIS RESOLVA

VISITE-NOS OU TELEFONE-NOS SEM QUALQUER COMPROMISSO. COM MUITO PRAZER DAREMOS TODOS OS ESCLARECIMENTOS

REPRESENTANTES:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
Avenida Fontes Pereira de Melo, 37 - Telef. 59181 - LISBOA

Em Exposição no nosso Stand da Feira Popular da Lisboa

Comarca de Lisboa 2.ª Vara Cível Anúncio

Pela 2.ª Vara Cível da Comarca de Lisboa, 3.ª Secção de Processos, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando Joaquim Soares da Silva, ausente em parte incerta, cujo último domicílio conhecido foi na Rua Sabino de Sousa, n.º 66, 1.º andar, lado esquerdo, desta cidade de Lisboa, para, no prazo de vinte dias, findo o dos éditos, contestar, querendo, a acção com processo ordinário para separação de pessoas e bens (com o Benefício da Assistência Judiciária); que lhe move sua mulher, Maria Altina da Conceição Silva, doméstica, residente naquela Rua Sabino de Sousa, n.º 66, 1.º andar, lado esquerdo, com fundamento nos n.ºs 4.º e 5.º do art.º 4.º do Dec.-Lei de 3 de Novembro de 1910, devendo a contestação ser apresentada, na Secção Central, desta Segunda Vara Cível, sito no edifício da Boa Hora, á Rua Nova do Almada, também desta cidade. Lisboa, 2 de Maio de 1956.

O Chefe da 3.ª Secção de Processos:
Julio Mendes da Rocha Dinis
Verifiquei.

O Juiz-Corregedor da 2.ª Vara Cível:
José do Nascimento Mouga Rodrigues

Comarca de Lisboa 4.ª Vara Cível Anúncio

No próximo dia 15, pelas 14 horas e trinta minutos, no Tribunal da Quarta Vara Cível, sito na Rua de Santa Catarina, 27, será posto em praça, agora, pela 2.ª vez e pelo preço de 1:192.320\$00, por não ter obtido lançador na praça que teve lugar ontem, um prédio urbano, sito na Rua Particular, á Rua Gervásio Lobato, n.º 5, e Rua Gervásio Lobato, n.º 38. Foi penhorado na execução ordinária contra José da Costa Junior, construtor civil, e sua mulher Laura Maria Caetano Rodrigues Costa, doméstica, residente na Rua das Janelas Verdes, n.º 112, 3.º, direito, desta cidade.

Lisboa, 30 de Maio de 1956.
O Chefe da 1.ª Secção:
Timóteo dos Santos Caramelo
Verifiquei.
O Juiz-Corregedor:
António dos Santos Rocha

Leilão de Penhores
Caixa Prestamista Lisbonense
Rua Duque de Palmela, 11
Brevemente dos penhores em atraso de juros

A Tentadora, Lda. Sucessora de António Lopes de Melo

Faz-se público que por escritura lavrada, ontem, no cartório do notário Dr. Facco Vianna, desta comarca, foi substituído o artigo 10.º e seu parágrafo do pacto da sociedade A Tentadora, Lda. Sucessora de António Lopes de Melo, pelo seguinte:

Artigo 10.º - A gerência e administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, será exercida por todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, sem caução e com a retribuição que for deliberada.

§ 1.º - Para que a sociedade fique obrigada é necessário que os respectivos documentos sejam assinados, ou só pelo sócio Luís Guimarães Ferreira ou, em conjunto, pelos dois sócios Dona Maria Alves Ferreira de Melo e Fernando da Costa Cristiano.

§ 2.º - A sociedade nunca poderá ser obrigada em actos ou contratos estranhos ao objecto social.

§ 3.º - Os poderes de gerência poderão ser delegados, no todo ou em parte, em procuradores, sempre que tal seja necessário aos interesses da sociedade.

Lisboa, 18 de Fevereiro de 1957.
O ajudante do notário Dr. Facco Vianna:
José Maria Silveira da Mota

LOTARIA DE SANTO ANTÓNIO
EXPERIMENTE, HABILITANDO-SE NO
RUA DA PRATA, 46 - LISBOA

IMPÉRIO DA SORTE
AOS MELHORES PREÇOS



VISITE O SALAO DE VENDAS DAS
CORRENTES DE GAS E ELECTRICIDADE, RUA GARRETT, 2
DURANTE A EXPOSIÇÃO DO FRIO PODERA ADQUIRIR UM FRIGORIFICO A PREÇOS VANTAJOSOS E COM AS MAIORES FACILIDADES DE PAGAMENTO



ESPECTÁCULOS

(Continuado da 3.ª página)

«Cela dos Cardeais», para uma festa artística de Lucilla. O «Monólogo do Vaqueiro» foi dito, com muita expressão, por João José Caseiro Ribeiro. O «Auto Pastoril Português» teve a interpretação, por ordem de entrada em cena, Rodolfo Viana e Andrade, Maria Angélica Duarte Barão, Rolando Castanheira Alves, Henrique Couto Ferreira, Arlete Carvalho Jatos, Viriato Tavares, Maria Vitória Almeida, Olga Cruz, João José Caseiro Ribeiro, Fernando Dourado, António Cartaxo e Manuel Augusto de Brito; a comédia «D. Beltrão de Figueiroa», Maria de Lourdes Camilo Branco, Maria Angélica Duarte Barão, Rolando Castanheira Alves, Henrique Couto Ferreira, Viriato Jorge Tavares, e Fernando Dourado. Todos, consoante as maiores ou menores possibilidades de cada um, procuraram concorrer para o agrado do espectáculo, representado, de começo ao fim, com apreciável vivacidade.

No intervalo das duas obras foram lidas, por Ivone Chitumbro e António Sarmento, as produções em verso classificadas nos Jogos Florais de 1955 e efectuou-se a respectiva distribuição de prémios. Não faltaram as palmas.

Ao iniciar-se o espectáculo, António Sarmento pronunciou algumas judiciosas palavras acerca do empreendi-

mento — que tudo aconselha a proseguir.

No programa intervieram, ainda, Maria Irene Pereira, Maria Silva e João Gouveia, respectivamente, em piano, violino e flauta.

L. O. G.

IMPÉRIO — «A Abelha Mestre»

Um filme que é a história da vida duma perversa mulher que deixa nas almas de quem a rodeia o mal-estar e a tristeza. A outra parte da sua vida, onde a malvadez está sempre presente, adivinha-se pelo que vai sucedendo no decorrer do filme ou é-nos contado pelos personagens que nele se movimentam. Em cada um dos seus sorrisos há um intuito de maldade. Cada uma das suas atitudes esconde um desejo de vingança ou de tração. Quem quer que seja que se acerque dela, não tarda que não sofra. Não hesita. Nada a detém nos seus propósitos. O sofrimento dos outros não a preocupa, sentindo sempre o desejo de o provocar nas pessoas que pretende atingir. Esta mulher, esta fanática «abelha mestre», que transforma o seu cortiço, a sua casa, num inferno de tal ordem que o marido, para a suportar, busca no álcool uma defesa e um abrigo, é uma interpretação perfeita de Joan Crawford, artista que os cineastas admiram e que, mais uma vez, se impõe pelo seu trabalho. As outras figuras ocupam lugares secundários. São necessárias para se tornar bem nítida a sensibilidade daquela estranha mulher, mas a sua acção é mais apagada. Estes papeis foram entregues a Barry Sul-

livan, John Ireland, Betsy Palmer e Lucy Marlow, dando deles boa conta. Realização acertada de Ronald Mac Dougall, que bem conduz o enredo, dando, por vezes, ao público, a sensação dos personagens não serem fictícios, mas moverem-se num enigmático ambiente, o que dá ao filme mais interesse ainda.

Complementos vários. — G.

ODÉON E ROYAL — «O Gigante dos Mares»

«O Gigante dos Mares», ontem estreado no Odéon e Royal, é um filme que obedece a um tema bastante explorado pelo cinema americano, mas que, e apesar disso, satisfaz pela honestidade da realização e interpretação.

O argumento baseia-se numa história real, cujo intérprete, um almirante americano, ainda vive. É natural que a verdade tenha sido modificada e adaptada às necessidades cinematográficas, mas o que interessa apresentar ao público é o facto espantoso de um homem, depois de ter perdido uma perna, durante um combate, nesta última guerra, conseguir ser promovido para o comando dum porta-aviões, mercê duma vontade férrea e dum sacrifício sublime.

Técnicamente, o realizador John Auer conseguiu um filme perfeito, sendo admirável. Cremos que foram aproveitados documentários de guerra verdadeiros, e adaptados á sequência da película, mas este facto, do qual, aliás, não estamos certos, não desmerece esta obra de John Auer. A interpretação dos principais pa-

pels, a cargo de Sterling Hayden, que encarna o referido almirante; e de Alexis Smith, em esposa deste, é, como já dissemos, honesta, e perfeitamente normal em filmes deste género. — P. A.

STREIAS

O «Dinheiro dos Pobres», um novo filme português, no São Jorge

De especiais atractivos se reveste a estreia desta noite no São Jorge, pois se trata de um novo filme português: O Dinheiro dos Pobres, com argumento, diálogo e sequência cinematográfica de César de Sá e Artur Semedo, que também foi o realizador. No elenco, em que figuram jovens e apreciados artistas do cinema português, incluem-se Vasco Santana e António Silva.

«Mizar», no Politeama

Mizar, é o título do novo filme de amor, mistério e coragem que o Politeama estreia esta noite e que está destinado a grande êxito, pois aborda um assunto sensacional que corre mundo: as aventuras do homem-rã.

OS MORTOS

JOSE DE BASTOS UCHA

Na sua residência, Rua João de Barros, 4, 2.º, direito, faleceu o sr. José de Bastos Ucha, de 64 anos, natural de Lisboa, empregado no comércio, casado com a sr.ª D. Guilhermina Ramos. O funeral, que se realizou, esta manhã, para o cemitério da Ajuda, teve grande acompanhamento, pois o extinto era muito conhecido e estimado nos bairros de Santo Amaro e Alcântara.

BOLSA

Lisboa, 7 de Junho de 1958

VALORES Efectuado/Compra/Venda

Fundo de Estado			
Consolidado 2 1/2 % T. 10	914,5	914,5	915,5
Consolidado 3 % T. 10	955,500	955,5	956,5
Consolidado 3 1/2 % T. 10	1.022,5	1.021,5	1.023,5
Centenários 4 %	—	2.270,5	2.280,5
Obrigados T. 2 1/2 % 1942	—	990,5	—
Idem, 1943	—	990,5	—
Idem, 1944	—	—	—
Obriga. Tes. 3 1/2 % T. 10	—	—	—
Externas 1.ª série	—	1.790,5	—
Externas 1.ª carimb.	1.275,5	1.275,5	1.280,5
Externas 3.ª série	—	1.420,5	—
Externas 3.ª carimb.	—	1.420,5	—
Cautelas da 3.ª sér. a/1.	—	189,5	—
Ações			
Espirito St.ª e Comercial Lisboa, port.	—	8.720,5	8.800,5
Lisboa e Açores por Ultramarino cp. T. p.	3.130,5	3.130,5	3.140,5
Portugal port. T. p.	—	2.3.03	—
Fidelidade	—	100.000,5	—
Mundial	725,5	720,5	730,5
Nacional	—	—	3.000,5
Sagres	—	—	—
Águas Lisboa port.	—	—	—
Águas Lisb. 1934 T. p.	223,5	222,5	225,5
Águas Lisb. 1936 T. p.	—	—	—
Cimentos Tejo	—	430,5	500,5
Cimentos Leiria T. p.	451,5	480,5	485,5
Credito Predial port.	57,25	57,25	57,80
Gás e Electric. cupão	334,000	334,5	335,5
Alto Alentejo cupão	152,5	151,500	152,5
Industrial Alliance	—	310,5	—
Portugal e Colónias	404,5	402,5	—
N. de Navegação T. p.	—	740,5	1.700,5
Colonial de Navegação	740,5	740,5	750,5
Port. de Pesca T. p.	—	1.490,5	1.500,5
P. de Tabacos cupão	482,5	481,5	485,5
T. de Portugal cupão	—	680,5	680,5
União El. Portuguesa	257,5	256,5	260,5
Cassequei	2.450,5	2.043,5	3.019,5
Agrícola das Neves	910,5	833,5	930,5
Agricultura Colonial	—	860,5	900,5
Acção de Angola	—	3.430,5	3.480,5
Buzi	345,5	344,5	345,5
Cabinda	400,5	395,5	400,5
Príncipe	—	2.000,5	—
Zambézia T. de 25	222,5	221,500	222,5
Mocambique	160,5	165,5	167,5
Fomento Colonial	—	—	—
Eléctrica das Beiras	1.505,5	1.555,5	1.570,5
Zézer	1.515,5	1.510,5	1.520,5
Cávado	—	1.580,5	—
Obrigações			
Águas de Lisboa 5 %	—	—	510,5
Norte de Port. 5 %	—	—	—
União Eléct. Port. 4 1/2 %	—	—	—

CAMBÍOS

NOTAS (Mercado livre)

	Compra	Venda
África do Sul — Libra	160,00	170,00
Alemanha — Marcos	6,77	6,92
América dólares de 1 e 2	28,50	29,00
América — Dól. de 5 e 1.000	28,00	28,50
Argentina — Peso	850	854
Belgica — Franco	657,3	658,5
Brasil — Cruzeiro	632,5	635
Brasil — Cruzado	650,3	657,5
Congo Belga — Coroa	4800	4825
Dinamarca — Coroa	665	670
Espanha — Pesta	607,25	607,75
França — Franco	640	640
Holanda — Florim	18,00	18,00
Inglaterra — Libra	604,5	607,5
Italia — Lira	606,7	607
Marrócos — Franco	680	680
Noruega — Coroa	635	640
Suécia — Coroa	630	635
Suiza — Franco	650	650
Uruguaí — Peso	650	700

A CAMISARIA

Primaz

do ROSSIO, 115

Honra-se de ter sido a primeira camisaria a apresentar, desde a sua fundação, os colarinhos que realmente não encolhem

e... só tem 3 anos de existência!

A GERÊNCIA

O PORTUGAL-ESPANHOLA PERSPECTIVAS DA ECONOMIA FRANCESA

CONTINUA A DAR QUE FALAR...

principalmente à crítica espanhola

MADRID, 7 — A agência espanhola «Alfil» anuncia no seu boletim que só agora se soube que o treino dos jogadores que compunham a equipa espanhola de futebol, que jogou com a de Portugal no domingo passado, foi demasiado duro e realizado apenas 24 horas antes do encontro. «A preparação durou cerca de 45 minutos — Os seleccionados tiveram que correr demasiado — O treino fez-se a hora muito matinal e com excessivo calor — Jogadores houve que perderam, nesse treino, cerca de 2 quilos» — diz a notícia da «Alfil» que conclui que não é de estranhar que os jogadores seleccionados não tenham dado o rendimento que se esperava, já que não puderam refazer-se do esforço do dia anterior, tanto mais que alguns deles tinham jogado na quinta-feira precedente, na selecção «B», contra a Alemanha, e no «Madrid», contra a equipa do «Vasco da Gama».

Continua dizendo a «Alfil» que, segundo uma testemunha do treino, «os jogadores chegaram aos vestiários, para o duche completamente encharcados em suor», o que seria um grande erro, atendendo ao importantíssimo encontro que deviam disputar. Conclui, por fim, que «nas condições em que os jogadores espanhóis se mediram com os portugueses, não é de admirar que dessem a impressão de exaustos».

Esta notícia da agência desportiva espanhola faz prever que a crítica passará a seguir novos rumos. Com efeito, se no próprio dia do encontro e no dia seguinte, os futebolistas foram alvo da crítica desportiva espanhola, que se apoiou em grande parte nas declarações do seleccionador e do treinador da equipa nacional, é muito possível que, doravante, sejam estes os alvos dos ataques da Imprensa, tanto mais que certos críticos puderam considerar

MALENKOV

visitará, em breve, Paris

PARIS, 7. — Jorge Malenkov, antigo presidente do Conselho da U. R. S. S. e actual ministro das Centrais Eléctricas, visitará Paris, em breve, ao que indicam as esferas competentes, correspondendo assim ao convite da delegação do Conselho Económico que esteve na União Soviética em Setembro do ano passado.

Ainda não se mareou a data da visita, mas, como na Grã-Bretanha, precederia a do marechal Bulganine e de Nikita Khrushchev, convidados a virem a França pelo presidente Guy Mollet, quando da recente viagem a Moscovo. — F. P.

Resultados eleitorais NO EQUADOR

QUITO, 7 — Os Serviços de Imprensa da Presidência anunciaram os seguintes resultados das eleições presidenciais baseados em 628.703 votantes, ou seja a quase totalidade:

Dr. Camilo Ponce, Aliança Popular (partido Conservador e grupo extremista da direita), 186.627 votos; Raul Clemente Huerta, Frente Democrática Nacional (liberais, socialistas e independentes), 176.580 votos; Carlos Guevara Moreno, Concentração das Forças Populares, 151.601 votos; Ricardo Chiriboga Villá Gomez, independentes liberais, 113.895 votos. — F. P.

Acordos bilaterais

(Continuado da 1.ª página)

Suécia, Noruega e Finlândia — países que compartilhavam todos de um interesse comum nas reduções britânicas nos impostos sobre certos tipos de papel.

A Alemanha Ocidental tinha concordado em diminuir os impostos tarifários sobre importações britânicas no valor de 15 milhões de libras, enquanto que a Noruega, a Suécia e a Finlândia tinham reduzido as tarifas sobre um total anual de 18 milhões de libras.

Os países do Benelux e a Itália fizeram juntos concessões sobre um valor comercial com a Grã-Bretanha de 11 milhões de libras. — R.

que não houve jogo limpo... por parte do seleccionador e do treinador.

Diz ainda a «Alfil» que, «segundo comentários», o jogo de futebol Portugal-Espanha, que os portugueses ganharam por 3-1, foi disputado porque a Federação Portuguesa ofereceu à Espanhola o seu voto para a nomeação de um delegado espanhol à FIFA, sendo este designado de antemão. Prossegue o comentário que, «segundo se afirma extra-oficialmente», Portugal trata agora, no Congresso da FIFA, que se celebra em Lisboa, de que esse cargo venha a ser confiado a um delegado lusitano. — F. P.

Tentativas para a independência de Singapura

SINGAPURA, 7. — A Assembleia Legislativa de Singapura aprovou hoje a posição tomada pela missão de todos os partidos que, durante o mês de Maio, esteve em Londres, a tentar conseguir a independência de Singapura.

As conversações com o Ministério das Colónias Britânico foram interrompidas, e, em consequência disso, o ministro Principal de Singapura, David Marshall, anunciou a sua intenção de se demitir. — R.

PEQUENAS NOTÍCIAS DE TODO O MUNDO

CHATAM (Massachusetts), 7. — Parece que anda um novo «monstro marinho» no Norte do Atlântico. O navio de carga liberlandês, «Rhapsody», anunciou, esta noite, que se cruzou, ao Sul da Nova Escócia, com uma tartaruga marinha, que mede mais de 13 metros de comprimento, sendo a carapaça inteiramente branca. — F. P.

MONTE CARLO, 7. — Pouco menos de sete semanas depois da partida de Mônaco, para a lua de mel, o príncipe Rainier e a princesa Grace regressaram ao Principado, no iate «Deo Juvante II», que os levou às Baleares e ao litoral oriental da Espanha, país que o príncipe muito aprecia e que reservou aos noivos recepção muito calorosa. — F. P.

A União Soviética

(Continuado da 1.ª página)

até agora desconhecido, excluindo os subúrbios, totaliza 4.839.000 pessoas.

A grande Leninegrado é a segunda maior cidade da Rússia, com 3.176.000 pessoas. Kiev vem em 3.º lugar, com 991.000 pessoas e Baku em 4.º lugar, com 901.000 habitantes.

Aquela publicação diz que existiam 85.700 herdades colectivas e 5.134 herdades exploradas pelo Governo, na União Soviética, no ano passado.

As estatísticas revelariam que em 1960 a indústria pesada teria atingido uma expansão de 66 vezes a indústria de 1928, enquanto que a indústria ligeira teria aumentado 14 vezes.

A produção do aço, o ano passado, foi de 45,3 milhões de toneladas, em comparação com 18,3 milhões de toneladas pouco antes da invasão nazista em 1941.

O número total de automóveis e de camiões fabricados aumentou de 145.000 em 1940 para 445.000 em 1955.

No fim do ano passado, a União Soviética possuía 6,1 milhões de radio-receptores e 820.000 aparelhos de televisão. — R.

Tito e Bulganine em Leninegrado

MOSCOVO, 7. — O presidente Tito da Jugoslávia chegou hoje de comboio a Leninegrado.

O primeiro ministro Soviético, marechal Bulganine, e o novo ministro dos Negócios Estrangeiros, Dmitri Shepilov, acompanhavam o presidente jugoslavo, segundo informou a agência «Tass». — R.

Maior número de professores e investigadores

e alargamento do período escolar até aos 16 anos

PARIS, 7. — A Comissão do Plano vai publicar um relatório sobre as perspectivas da economia francesa, em 1965, documento que serviu para elaborar as directrizes para as comissões encarregadas de preparar o terceiro plano de modernização e equipamento (1957-1961), que deve estar concluído antes do fim deste ano.

Tendo em conta que o período escolar aumentará, espontaneamente, até 1960, e que, a partir desse ano, será obrigatório até aos 16 anos, a população activa deve aumentar em 600.000 pessoas, passando, em 1965, para 19.800.000. A indústria deve empregar mais 1.000.000 de pessoas que actualmente, ou sejam 7.670.000; a Agricultura deve empregar 1.000.000 menos, ou sejam 4.200.000 pessoas. Nos Transportes conta-se com um aumento de 100.000 pessoas, o que dará 1.100.000. Na Administração haverá um aumento de 170.000 pessoas, que se empregarão, principalmente, no Ensino e na Investigação Científica, passando o número actual para 1.700.000. No Comércio conta-se com um aumento de 190.000 pessoas, o que representará 2.920.000 pessoas, em 1965.

Prevendo um aumento de produ-

vidade de 4 por cento por ano, a produção industrial aumentaria 77 por cento; a produção agrícola 25 por cento; os investimentos, 82 por cento, e o consumo 60 por cento. Os maiores aumentos de consumo estão previstos nos sectores do equipamento doméstico (110%) e dos transportes (109%). — F. P.

PAPEL QUÍMICO

(Continuado da 1.ª página)

visita a minha casa e da conversa que então tivemos. Confesso que não me agradou ter tornado público aquele meu desabafo. E ainda menos me agradou não ter interpretado bem o que lhe disse, tanto mais que, não sei porquê, não citou algumas das passagens mais importantes daquela nossa conversa e, por consequência, do estudo que menciona. Permite-me, portanto, que faça referência a essas passagens. Como esse meu estudo tem por fim a interpretação que não fora encontrada até hoje de algumas das estâncias de «Os Lusíadas», a isso venho agora. Repare e repare os que leiam:

«Contava dum, que tem nos Malabares Do sumo sacerdotício a dignidade, Que só por não quebrar co'os singulares Barões os nós, que derá, d'amizade.»

Ora esta quadra, reduzida a explicativa prosa quer dizer que ali se fala dum, isto é, de determinada pessoa que tem a dignidade do sumo sacerdotício e que por meio de jogos malabares vai conseguindo fazer o que muito bem entende. Isto quanto aos dois primeiros versos, porque os dois segundos são mais confusos. Não se percebe se Camões quer significar com aquilo, que o tal do sumo sacerdotício quebra os nós aos barões, se são os barões que nos quebram a nós, o que parece mais certo, se são ambas as coisas ao mesmo tempo. Mas deixando isso, examine esta quadra:

«Com jogos, danças e outras alegrias, A segundo a policia Melindana, Com usadas e ledas pescarias, Com a Lageia António alegre e enganã...»

Está a ver o sr. Lobeira o caso, não é verdade? Com pândegas, música, foguetes e outras alegrias, segundo a policia entende, lá vai levando a coisa a caminho. A policia Melindana... Devo dizer que nunca lhe ouvi chamar assim, mas Camões que o escreve lá sabe porquê. É claro que «com usadas e ledas pescarias», refere-se à campanha do bacalhau, sem dúvida, que, como não ignora, está em evidência.

Faz também largas e demoradas referências ao Magriço. Evidentemente, está tudo tão caro, a carestia da vida tem tomado tais proporções que anda tudo para aí Magriço a valer. Veja, por isto, como «Os Lusíadas» são não só o poema heróico das nossas idas façanhas como também das nossas actuais epopeias. A palavra está mesmo a dizê-lo: — epopeia, vem de popa. Vai tudo de vento em popa. Mas onde Camões se denuncia mais como profeta do que como poeta é quase no fim desse seu extraordinário poema, quando escreve:

«Para servir-vos, braço às armas, feito; Para cantar-vos, mente às Musas, dada.»

Não é muito claro no que diz, mas adivinha-se. Basta ler o meu estudo. Assim, «às armas feitas», estão a ver, não é certo? Diz que ele está feito com as armas. Pois está. Se tal não sucedesse já não seria capaz de nos servir há muito tempo, como lá o afirma. Depois declara que «mente às Musas». Isso seria o menos. Era lá com ele e com elas, pois estas, segundo se diz, também fazem o que podem.

A carta já vai longa se bem que ainda teria muito a dizer sobre o meu aludido estudo. Agradecendo a publicação desta carta sou, amigo certo — Cleriano.»

Percebe-se perfeitamente que o signatário da carta ficou aborrecido comigo por causa do meu último «Papel Químico». Já não é o primeiro a quem isso acontece. Muitos, pelo mesmo motivo, têm também ficado «aburroçados». E contudo eu não o faço por mal. É na melhor das intenções.

JOÃO DE LOBEIRA

Os jornais chineses e a liberdade de crítica

PEQUIM, 7. — Pela primeira vez, desde que se instaurou o regime comunista na China, os jornais criticam abertamente uma iniciativa que tem todo o apoio do governo.

Lauçou-se há uns seis meses um movimento destinado a aperfeiçoar o operariado, com a escolha de «operários modelos» cujas proezas profissionais eram louvadas e apresentadas como exemplo. Mas a iniciativa parece ter degenerado, porque nas esferas operárias e nos jornais se censura sobretudo o facto de a maior parte dos referidos «operários modelos» terem deixado de ser propriamente operários, para passar quase todo o tempo em conferências, reuniões, etc. — F. P.